



Revista Brasileira de Enfermagem

ISSN: 0034-7167

reben@abennacional.org.br

Associação Brasileira de Enfermagem
Brasil

Carvalho Moura, Elaine Cristina; Carvalho Mesquita, Lúcia de Fátima
Estratégias de ensino-aprendizagem na percepção de graduandos de enfermagem
Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 63, núm. 5, septiembre-octubre, 2010, pp. 793-798
Associação Brasileira de Enfermagem
Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019591016>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Estratégias de ensino-aprendizagem na percepção de graduandos de enfermagem

Education-learning strategies according to nursing students' perception

Estrategias de enseñanza-aprendizaje según percepciones de estudiantes del grado de enfermería

Elaine Cristina Carvalho Moura¹, Lúcia de Fátima Carvalho Mesquita²

¹Universidade Federal do Piauí. Departamento de Enfermagem. Teresina, PI

²Faculdade Integral Diferencial. Teresina, PI

Submissão: 06/08/2009

Aprovação: 10/07/2010

RESUMO

O processo de didática consiste em determinar a totalidade do procedimento de ensino buscando métodos mais eficientes para prover a sociedade. O objetivo foi avaliar a percepção dos graduandos do curso de enfermagem frente às estratégias de ensino aprendizagem vivenciadas. Esta pesquisa é qualitativa com dados coletados por meio de entrevista semi-estruturada aplicada a 12 alunos de enfermagem. Fez-se análise de conteúdo. Os dados coletados deram origem a duas categorias com suas respectivas unidades de análise. Os resultados apontaram que as práticas alternativas de ensino capacitam o aluno extrapolando o aprendizado técnico-científico para a formação do profissional como ser humano por meio da participação do aluno, interação do grupo e inovações tecnológicas.

Descritores: Ensino superior; Educação em enfermagem; Percepção; Aprendizagem.

ABSTRACT

The process of teaching consists in determining the entire procedure of education seeking more efficient methods to provide the society of formation. The objective was to evaluate the perception of students of the nursing undergraduate program on the teaching learning strategies experienced. The research is qualitative research which data were collected by a semi-structured interview applied to 12 nursing students. It was made by the content analysis. The data collected led to two categories with their units of analysis. The results showed that the practice of alternative education enable the student beyond the scientific-technical teaching for the education of the professional as a human being by participation of students, group interaction and technological innovations.

Key words: Education, higher; Education, nursing; Perception; Learning.

RESUMEN

El proceso de la enseñanza es para determinar todo el procedimiento de educación que buscan métodos más eficientes para proporcionar a la sociedad en la formación. El objetivo fue evaluar la percepción de los estudiantes de enfermería del curso frente a la enseñanza de estrategias de aprendizaje vivenciadas. Esta investigación se refiere a una investigación cualitativa con la recopilación de datos por entrevistas semi-estructuradas aplicadas a 12 los estudiantes de enfermería. Fue hecho análisis de contenido. Los datos recogidos se tradujo en dos categorías con sus unidades de análisis, y analizados por la técnica de análisis de contenido. Los resultados mostraron que la práctica de la educación alternativa permitirá a los estudiantes más allá de la educación científico-técnica para la formación del profesional y ser humano por medio de la participación de los estudiantes, la interacción en los grupos y las innovaciones tecnológicas.

Descriptores: Educación superior; Educación en enfermería; Percepción; Aprendizaje.

INTRODUÇÃO

A formação em todos os níveis busca a transformação social. No Ensino Superior especificamente de Enfermagem pode-se afirmar que alunos e professores têm o consenso quanto a formar profissionais capacitados e comprometidos com a ética e o bem estar da comunidade a ser assistida. Estudos na área de ensino superior de enfermagem tem se preocupado em analisar componentes curriculares da enfermagem, reformulação de projetos pedagógicos⁽¹⁾ bem como caracterizar o ensino superior de enfermagem⁽²⁾, demonstra-se desse modo a preocupação de estudiosos da área quanto ao ensino-aprendizagem na área.

Nesse sentido, é durante os cursos de graduação que o professor possui o papel fundamental não apenas no processo de ensino-aprendizagem de temas técnicos, como também na formação ética do caráter que será projetado nas atitudes do futuro profissional. Assim deve-se focalizar um ensino reflexivo, a fim de desafiar, estimular e ajudar os alunos na construção de habilidades e competências que fortaleçam o compromisso profissional.

Nesse contexto um dos alicerces da didática é a técnica pedagógica e seus propósitos tem sido identificados na literatura levantada, bem como a nossa preocupação com as formas de trabalho do professor sob a visão do aluno. Buscou-se resposta ao seguinte problema de pesquisa: Qual a percepção de graduandos do curso de Enfermagem quanto às estratégias de ensino-aprendizagem.

Para responder a essa questão formulou-se o seguinte objetivo geral: avaliar a percepção de graduandos do curso de enfermagem frente às estratégias de ensino-aprendizagem vivenciadas, como objetivos específicos buscou-se identificar as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas no curso de graduação em enfermagem e verificar quais as estratégias de ensino aprendizagem foram valorizadas pelos graduandos de enfermagem, e por fim, analisar as relações de ensino aprendizagem estabelecidas pelos graduandos frente às estratégias disponíveis.

Atualmente o enfermeiro, possui formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, características essenciais que o qualificam com rigor científico e intelectual pautados nos princípios éticos e legais. Aliado a isso o curso de Enfermagem é baseado e conhecido como a ciência e arte do cuidar. Nesse sentido, a temática é bastante relevante ao profissional enfermeiro docente, pois deste exige-se domínio técnico e didático para exercer as funções docentes, fato que merece destaque pelo predomínio curricular de práticas tecnicista.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa. Metodologia escolhida por responder precisamente a questões particulares que envolvem a subjetividade dos sujeitos, assim sendo mais adequada ao estudo da percepção dos graduandos de enfermagem frente às estratégias de ensino aprendizagem.

O cenário da pesquisa foi uma instituição de ensino superior, de esfera administrativa privada, localizada na cidade de Teresina, Piauí. Os participantes dessa pesquisa foram 12 graduandos do 8º bloco do curso de enfermagem captados aleatoriamente, denominados de E1 a E12. Sendo os mesmos do gênero feminino, na faixa etária

de vinte e um a trinta e cinco anos, sem distinção de raça, cor e condição financeira. Tendo como caráter de inclusão estar cursando o 8º bloco e de exclusão não estarem no referido bloco. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os sujeitos foram entrevistados pelas autoras no período de nove de fevereiro a nove de março 2009, tendo suas falas gravadas e transcritas com total veracidade dos fatos após serem ouvidos atentamente.

Os dados da pesquisa foram organizados a partir do material coletado nas entrevistas, buscando identificar o que for relevante para a pesquisa, e analisado por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin⁽³⁾. Foram identificadas duas categorias, a primeira "Percepção dos graduandos quanto às estratégias de ensino-aprendizagem", retrata conceitos elaborados pelos discentes sobre estratégias de ensino, bem como descrever as estratégias identificadas pelos graduandos, constituindo as seguintes unidades de análise: Conceito das estratégias de ensino-aprendizagem e identificando as estratégias de ensino-aprendizagem.

A segunda categoria "Pensando as relações de ensino-aprendizagem numa lógica diferente" tratou da perspectiva do graduando quanto ao ensinar e aprender por meio das estratégias de ensino identificadas e percebidas, originando as unidades de análise: Lógica do aluno e as relações estabelecidas frente às estratégias de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ensinar não é apenas transmitir conhecimentos. A ação de ensinar é sobremaneira baseada na intencionalidade que predispõe a ajudar alguém que quer aprender, assim existe um caminho longo entre o propósito e sua realização, nesse sentido surgem os procedimentos didáticos, visando um encontro entre ensinar e aprender⁽⁴⁾. Diante disso, podemos dizer que o ideal da didática é que o ensino produza uma transformação no aprendiz, tornando-o melhor, mais habilidoso, competente e capaz.

Nesse entendimento, os procedimentos didáticos buscam encorajar o graduando "ao autodidatismo, despertando, provocando, favorecendo a autonomia do espírito"⁽⁴⁾. Assim, é importante analisar como as estratégias de ensino têm alcançado os graduandos a partir do seu contexto pessoal e de suas experiências com o ensino experimentado ao longo da sua formação profissional.

Percepção dos graduandos quanto as estratégias de ensino-aprendizagem

As estratégias de ensino-aprendizagem são definidas como o caminho que facilitará a passagem dos alunos da situação em que se encontram até alcançarem os objetivos fixados, tanto os de natureza técnico-profissional como os de desenvolvimento individual como pessoa humana e como agente transformador⁽⁵⁾.

Na primeira unidade de análise "*Conceito das estratégias de ensino-aprendizagem*" os graduandos expressam conceitos para estratégias de ensino ressaltando a forma de transmitir o conteúdo, a participação do aluno e os recursos audiovisuais disponíveis. Observe as falas:

Método utilizado pelo professor para repassar o conteúdo para

os estudantes de uma forma objetiva e sábia. (E2; E8; E9; E11 e E12)

É quando o professor muda o padrão da aula, é quando ele permite questionamentos e a participação do aluno. (E3; E4; E5 e E7)

É uma forma que o professor utiliza para chamar a atenção do aluno para assimilar o conteúdo e ficar mais interessante à aula com uso de instrumentos visuais. (E6 e E10)

Os depoimentos partiram do pensamento imediato dos graduandos sobre as estratégias de ensino aprendizagem. Pode-se perceber uma tríade importante transmissão-participação-atenção no âmbito da sala de aula, ou seja, fatores que interligados concebem uma compreensão do conhecimento transmitido que extrapolam a formação profissional para a formação do ser humano como um todo, capaz de contribuir para promoção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade. Assim, “a missão do ensino é transmitir não o mero saber, mais uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, e que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre”⁽⁵⁾.

A atividade de ensinar é vista, comumente, como transmissão de conteúdos aos alunos, realização de exercícios repetitivos, memorização de definições e fórmulas. Porém devemos entender o processo de ensino como o conjunto de atividades organizadas do professor e dos alunos, visando alcançar resultados transformadores, tendo como ponto de partida o nível atual de conhecimentos, experiências e de desenvolvimento cognitivo dos alunos⁽⁷⁾.

A participação do aluno é uma preocupação do professor, pois “garante o seu envolvimento e comprometimento com o processo ensino-aprendizagem”⁽⁸⁾. O conceito de estratégias de ensino aprendizagem como propiciadora de participação ativa do aluno, estabelece que a relação entre como ensinar e os conteúdos explorados “determina a contribuição da prática pedagógica para a conservação-superação da sociedade mais ampla”⁽⁷⁾. A fala de E7 enfatiza essa idéia: o professor repassa o conteúdo, mas o aluno participa, e isso facilita o aprendizado, fica mais fácil a aula e os alunos gostam dessa interação.

Já em relação aos recursos didáticos audiovisuais, o professor e aluno são como parceiros que mutuamente se ajudam a explorar as possibilidades pedagógicas das novas tecnologias (televisão, recursos multimidiáticos, as BBS e a rede Internet, e outras tantas inovações que estão por vir) para desvendar os enigmas do conhecimento e para aprender⁽⁹⁾. E6 reforça este pensamento: Meio que o professor utiliza para chamar a atenção do aluno através de meios audiovisuais.

O ensino fundamenta-se na estimulação que é favorecido por recursos didáticos que facilitam a aprendizagem. Esses meios despertam o interesse e provocam a discussão e detalhes desencadeando perguntas e gerando idéias⁽¹⁰⁾.

Diante disso, o ensino na enfermagem busca capacitar o profissional à prestação de cuidado de saúde ao ser humano/cliente através de um embasamento científico e o envolvimento de habilidades técnicas para aprender a se relacionar não apenas a patologia, mas ao paciente holisticamente.

O método tradicional de ensino são as aulas expositivas,

transmissão de informações e conhecimentos em que a participação do aluno é mais passiva. Denomina esta prática de educação bancária, onde o papel do aluno é limitado a receber depósitos, guardar, arquivar, preocupando-se basicamente com a transmissão do conhecimento e com a experiência da professora, sem atentar para os aprendizes enquanto pessoas que fazem parte de um contexto maior⁽⁹⁾. Esta visão crítica é percebida na falas de E1 A cada dia os professores procuram buscar técnicas diferentes para fazer os alunos aprenderem além daquela técnica tradicional.

O ensino não consiste apenas na exposição do aluno a conhecimentos e situações, mas também no controle da aprendizagem. Por conseguinte, para cada operação importante o professor terá que descobrir a melhor forma de averiguar e medir o progresso do estudante, isto é, de avaliar seu desempenho e sugerir-lhe os reajustes necessários⁽⁶⁾.

Nessa perspectiva, observamos na presente unidade de análise a ilustração da importância de mudar a concepção hegemônica tradicional para uma concepção interacionista, de problematização das práticas e saberes, isto é, mudando a visão racionalista e concentradora na produção do conhecimento para o estímulo à produção do conhecimento por argumentos de sensibilidade e autocrítica.

O enfermeiro por se tratar de um profissional que tem responsabilidade de organizar as atividades de ensino e as de aprendizagem cuja essência e especificidade são de atender as características do conteúdo, do curso, da disciplina e principalmente dos alunos envolvidos no processo, implementando ações para promover a construção do saber prático e científico.

Para realização de tais ações, o professor utiliza ferramentas no sentido de estimular a produção do conhecimento e a recriação deste conhecimento tanto para o docente como para o aluno.

Na segunda unidade de análise “*Identificando as estratégias de ensino-aprendizagem*” ao se questionar sobre quais estratégias de ensino-aprendizagem são utilizadas pelos professores no ensino teórico do curso de enfermagem, nos depoimentos observou-se que todos os alunos (100%) entrevistados disseram Grupo de Discussão e Aula Expositiva. As outras estratégias que tiveram destaque significativo pelos graduandos foram Seminário (91,6%) e Filmes (66,6%), ou seja, em sua maioria os relatos foram referentes às técnicas socializantes que buscam o aprendizado através da interação do grupo e participação dos alunos.

Essas ferramentas são comumente conhecidas por métodos, procedimentos ou técnicas de ensino, isto é, maneiras de como ministrar a aula, juntamente com o aprendizado do aluno⁽⁶⁾.

Desse modo, observamos variedade nas estratégias de ensino-aprendizagem, o professor, portanto, assume a coordenação do trabalho docente, demonstrando interesse pela participação do aluno sugerindo uma postura anti-autoritária, ou seja, fora de padrões em que o aluno seja subordinado ao professor. Nessa perspectiva E1 afirma que os professores deixam os alunos mais à vontade para expor suas idéias e enriquecer muito mais a aula.

A participação dos alunos em sala de aula opinando, expressando dúvidas e enriquecendo as temáticas expostas, geram um ambiente rico em trocas de saberes, confirmando principalmente que a formação no ensino superior visa o jovem adulto que com “o aumento da maturidade e conseqüentemente acúmulo de experiências e desenvolvimento de uma postura crítica, tem

necessidade de participar de modo mais ativo do processo e aprendizagem⁽¹²⁾.

Diante do que foi exposto pode-se elucidar que o professor deverá ser um empreendedor, um profissional competente, atualizado, com visão das questões gerais da sociedade que o cerca, e que os métodos de ensino e um indivíduo aberto ao aprendizado constante só facilita o aprendizado tanto do professor quanto do aluno. Os professores atualmente “colocam-se profissionalmente como mestres e aprendizes, com a expectativa de que, por meio da interação estabelecida na ‘comunicação didática’ com os alunos a aprendizagem [...] aconteça para ambos”⁽³⁾.

Assim, foi apresentado até o momento, a significação das estratégias de ensino aprendizagem na percepção dos graduandos de enfermagem, bem como quais estratégias estão sendo abordadas pelos professores no decorrer do curso e dentre elas qual é a mais favorável ao incentivo da criatividade, a participação ativa e principalmente a aptidão para resolver problemas compreendendo e criticando as diversas soluções levantadas.

Pensando as relações de ensino aprendizagem numa lógica diferente

A didática para assumir um papel significativo não poderá reduzir-se e/ou dedicar-se somente ao ensino de meios e mecanismos pelos quais se desenvolveram processos de ensino-aprendizagem, e sim, deverá ser um modo crítico de desenvolver uma prática educativa emancipadora de um processo tradicional, que não será feito tão somente pelo educador, mas, por ele conjuntamente com o educando e outros membros da sociedade.

De acordo com isso, o grupo representa uma amostra da sociedade, e é através dele que o nosso aluno deverá se preparar para viver coletivamente, contribuindo com suas experiências e se beneficiando com as de seus companheiros. É vivenciando situações de vida com o grupo que nosso educando estará se preparando para uma conduta social adequada; é ainda através de um interagir com seus semelhantes que estará formando consciência democrática, adquirindo uma visão libertadora, reforçando a auto-estima⁽¹⁰⁾.

Nessa percepção, fez-se um levantamento das principais estratégias didáticas, sob a lógica do aluno, que aprimoram o aprendizado identificando as vantagens e desvantagens de cada método de ensino apresentado, esta categoria também se baseia na construção do pensamento sobre as formas de ensino menos tradicionais destacando as dificuldades e os fatores necessários para atingir o objetivo principal em sala de aula: Aprender.

O graduando do ensino superior se prepara para a vida profissional na expectativa de sujeito transformador e por assim ser com a responsabilidade explícita de transformar seu contexto histórico, social e econômico. Assim, quando se pretende estabelecer uma lógica diferente partindo as relações estabelecidas pelos graduandos quanto às vantagens e desvantagens das estratégias de ensino aprendizagem, pretende-se responder a questão precípua do adulto aprendiz: “como eu aprendo?”

Na unidade de análise “*Lógica do aluno*” os graduandos em enfermagem descreveram que o grupo de discussão é a técnica mais vantajosa para o ensino e aprendizagem de um conteúdo, porque estimula o estudo e a pesquisa no qual se cria uma visão crítica e reflexiva para a determinação e interpretação dos fatos, como também torna os alunos socializados com o restante do grupo.

Conforme verificado no grupo de depoimentos que seguem:

Grupo de discussão, todo mundo interage, não fica só uma pessoa falando lá na frente você pode expressar seu pensamento se aprofundar numa determinada patologia e o aproveitamento é maior discutindo os casos clínicos. (E3; E7; E9 e E12)

Grupo de discussão, porque você é forçada a estudar, é uma forma de motivação e incentivo para a aprendizagem e ajuda a vencer a timidez. (E1; E2; E4; E5; E6 e E8)

Sancionando este fato, a discussão pode ser entendida como a deliberação cooperativa sobre os problemas, por pessoas que pensam e conversam em grupos, pequenos ou grandes, sob a direção de um coordenador, com o objetivo de chegar a um entendimento da ação⁽¹⁰⁾.

O mesmo autor afirma que a linguagem e o pensamento são processos intimamente ligados, onde a expressão oral do pensamento traz à luz elisões, redundâncias e falhas que, sem isso poderiam passar despercebidas. Quase todos já tiveram a experiência de ver uma idéia confusa ganhar clareza e precisão em consequência da expressão.

Porém, a expressão oral se torna um vilão para o aluno quando este tem características de inibição, como expressa E10 aula expositiva em primeiro lugar, porque no grupo de discussão eu estudava e ficava com vergonha de falar. Alunos tímidos podem ser prejudicados no processo avaliativo e de interação com o grupo quando o coordenador, normalmente o professor, não estimula a expressão desse aluno, possibilitando em seu tom de voz incentivo a sua fala, enfatizando a importância do grupo perceber as diferenças para propiciar um trabalho em equipe. Sabe-se que a vergonha no ato de se expor ao falar em público tem como peculiaridade o medo da opinião alheia sobre suas opiniões ou bloqueios cognitivos diversos, assim o papel do professor é fundamental nesse processo de mediação e interatividade.

De fato podemos afirmar que as práticas alternativas de ensino incentivam a visão crítica, reflexiva e as qualidades criativas dos graduandos sobre as temáticas em foco e que na lógica de “como se aprende”, os mesmos procuram um ensinamento que contribua para suas inquietações, socializando ações e práticas que extrapolem o ensinamento apenas técnico-científico para “o significado de uma ‘cabeça bem cheia’: é uma cabeça onde o saber é acumulado, empilhado, e não dispõe de um princípio de seleção e organização que lhe dê sentido”⁽⁵⁾.

Na unidade de análise “*As relações estabelecidas frente às estratégias de ensino*” ao interrogarmos sobre a frequente indagação dos graduandos: “Não vai ter aula hoje não”, quando o professor apresenta uma estratégia inovada ou menos tradicional, obtivemos as seguintes respostas:

Principalmente quando é filme, eles pensam que é um momento de lazer e que não faz parte do conteúdo da aula, só é valido se o professor pedir o retorno do filme, como fazer uma síntese e dar a nota por isso. (E3)

O aluno pensa que o professor age como se estivesse enrolando, está cansado e não quer dar aula, por isso utilizam outros

métodos menos cansativos. Eu não tenho esse pensamento mais já ouvi muito isso. (E5)

A maioria pensa que o professor não quer dar aula, eu sei que ele tenta repassar o conteúdo de forma diferente, só que os alunos não aproveitam muito, o aluno só faz uma tarefa sabendo que vai ganhar ponto. (E2, E7)

Destaca-se que em todos os depoimentos agrupados, os graduandos respondem pelo termo “o aluno pensa”, “a maioria pensa”, “eles pensam”, se expressando de maneira excludente frente ao pensamento, se defendendo ou não compartilhando a princípio da opinião tida como geral.

Por outro lado o professor ao buscar formas menos tradicionais de ensino intenciona melhores condições de aprendizagem por meio da escolha adequada das atividades de ensino diante das disciplinas, dos objetivos educacionais a serem alcançados. O graduando quando não esclarecido dos objetivos da atividade proposta, no entanto, classifica a estratégia como ação de um professor “descomprometido” com a disciplina e como forma de “bônus” e pior sente-se estimulado a permanecer na atividade quando esta claro que poderá “ganhar pontos”.

O professor tem um grande leque de opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema, de trabalhar com os alunos presenciais e virtualmente, de avaliá-los. Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e procedimentos metodológicos por meio de um planejamento pedagógico sistemático e materializado em um plano de ensino esclarecedor.

Quando as atividades de ensino são bem planejadas as formas de comunicação interpessoal/grupal são eficazes as atividades de comunicação audiovisual/telemática e outras podem ser enriquecedoras e proveitosas⁽¹³⁾. Como foi revelado nos depoimentos de E1: a maioria dos alunos pensa assim, mas no final todos se envolvem e o resultado é com bom êxito e de E8 complementar: alguns alunos fazem este comentário, não é meu caso, a mudança da técnica de ensino muda um pouco a rotina. Afinal de contas já passou o tempo em que o professor ficava lá e o aluno aqui. Ele deve utilizar recursos disponíveis para propiciar o aprendizado.

Portanto, o uso apropriado do juízo correto e técnicas de ensino inovadoras envolvem os alunos em um nível pessoal, porém os professores devem ser cautelosos ao usar inovações técnicas que não tenham sido devidamente esclarecidas quanto aos seus objetivos didáticos, pois assim o graduando pode interpretar de maneira radical e generalizar, conforme expõe E4:(...) o aluno diz, se eu soubesse que era isso, eu não teria vindo para aula não. O aluno dá muita importância a ponto. Se o professor disser, assista ao filme que depois faremos uma atividade e vocês receberão ‘x’ pontos por esta atividade, aí o aluno fica, se for só pra assistir, você observa que ao final ficam apenas dois a três alunos na sala. No mesmo entendimento E6 continua: com relação ao filme eu concordo, pois sempre tem uma discussão sobre ele, mas eu não concordo quando são dados textos para ler e fazer uma síntese, sem que ao final seja feita a socialização dos conhecimentos apresentados no texto.

A consideração acerca da função do professor, do aluno e do relacionamento entre eles, defende as estratégias de ensino com abordagem humanística⁽¹⁴⁾. O professor cria condições facilitadoras

para que o aluno aprenda, estimula sua curiosidade encorajando-o a escolher seus próprios interesses.

O ensino e a aprendizagem nos discursos conservadores ecoam para variáveis e sutis aportes de domínio e submissão denotados na fala de E6. Quando o professor determina por seu autoritarismo o que o aluno deve fazer, tem-se uma prova incontestável de que as relações de poder passam pelas sociais e perpassam as mesmas relações, inquirindo subjetividades dominantes e dominadas⁽¹⁵⁾.

Na atualidade a perspectiva fundamental da didática é assumir a multifuncionalidade do processo de ensino-aprendizagem e articular suas três dimensões: técnica, humana e política no centro configurador de sua temática, no qual a função do docente é estar sintonizada com as inovações permanentes da sociedade sendo que para realizá-las é preciso estruturas educacionais que proporcionem ao professor condições de se atualizar, não apenas no conteúdo mais principalmente na escolha de estratégias de ensino adequadas ao conteúdo a ser ministrado.

CONCLUSÃO

As estratégias de ensino no processo de aprendizagem são aspecto fundamental na atuação do docente. Porém o sucesso de uma estratégia de ensino-aprendizagem irá depender da integração de fatores relacionados tanto ao professor quanto ao aluno, fatores estes que implicam motivação, conhecimento e principalmente persistência. O envolvimento desse processo resulta na formação para o ensino superior em uma troca significativa de saberes onde o docente também é aprendiz e pode possibilitar ao aprendiz que seja docente, numa troca valorosa de papéis.

Entendemos que o papel do docente consistiu em uma maior amplitude no qual as formas menos tradicionais devem ser praticadas, pois excedem a simples transmissão da mensagem, propiciando a assimilação do conteúdo programático e despertando uma consciência crítica no aluno que o ajudará a enfrentar as mais diversas situações concedendo atitudes criativas e transformadoras. Porém percebemos que o aspecto metodológico da Didática consiste em princípios, e não em regras, transportando-se o foco de atenção às condições para o desenvolvimento harmônico do aluno, sendo que o mesmo deve estar disposto a contribuir com o professor e com o seu próprio aprendizado, pois frases como “não vai ter aula hoje não” traduz falta de interesse e motivação, além de significar uma concepção perpetuada no ensino tradicional.

Partir da percepção dos graduandos quanto às abordagens praticadas é um exercício valioso na compreensão desses do processo ensino-aprendizagem praticado na área de Enfermagem que embora tradicional pela herança tecnicista que agrega, tem demonstrado interesse em conhecer novas estratégias de ensino.

É importante ressaltar que as técnicas pedagógicas que não foram vivenciadas e/ ou identificadas neste estudo demonstram a necessidade de atualização dos profissionais enfermeiros docentes, a fim de, cada vez mais, avançar na implementação de estratégias de ensino atuais e inovadoras para formação de enfermeiros, valorizando o planejamento pedagógico e participativo na elaboração dos critérios e objetivos de ensino, principalmente no momento de apresentá-los aos graduandos. Assim frases como “não vai ter aula hoje, não” podem ser substituídas por “qual a nova estratégia que vamos experimentar hoje”.

Neste sentido, consideramos que a ação disposta neste estudo contribua para a melhoria da qualidade na docência do ensino superior, destacando o ensino de enfermagem, construindo enfermeiros capacitados não apenas cientificamente, mas como seres

humanos em todo seu contexto, em uma abordagem onde os alunos estão cada vez mais “próximos” dos professores, com alto grau de satisfação, tranquilidade e segurança em relação à formação profissional que carrega como responsabilidade lidar com vidas.

REFERÊNCIAS

1. Rodrigues RM, Caldeira S. Formação na Graduação em Enfermagem no Estado do Paraná. *Rev Bras Enferm* 2009; 62(3): 417-23.
 2. Figueiredo MAG, Baptista SS. Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora: 1977-1979. *Rev Bras Enferm* 2009; 62(4): 512-7.
 3. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 1977.
 4. Castro ADC, Carvalho AMP. *Ensinar a ensinar: didática para escola fundamental e média*. São Paulo: Pioneira; 2001.
 5. Morin EA. *Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2004.
 6. Diaz BJ, Pereira AM. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 28ª ed. Petrópolis: Vozes; 2007.
 7. Libâneo JC. *Didática*. São Paulo: Cortez; 1994.
 8. Veiga IPA. *Didática*. São Paulo: Cortez 2004.
 9. Veiga IPA. *Didática: o ensino e suas relações*. Campinas: Papirus; 1996.
 10. Sant’Anna IM, Menegolla M. *Didática: aprender a ensinar*. 7ed. São Paulo: Loyola, 2002.
 11. Haddad S. *Perfil do atendimento em alfabetização de jovens e adultos no estado de São Paulo: relatório de pesquisa*. São Paulo: CEDI; 1993.
 12. Deaquino CTE. *Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem*. São Paulo: Pearson Prentice Hall; 2007.
 13. Moran JM. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. *Informática na Educação: Teoria & Prática* 2000; 3(1): 137-44.
 14. Bocchi SCM, Pessuto J, Dell’Acqua MCQ. Modelo operacional do estudo de caso como estratégia de ensino na disciplina de enfermagem médico cirúrgica: avaliação dos alunos. *Rev Latino-am Enfermagem* 1996; 4(3): 99-116.
 15. Medeiros RM, Stédile NLR, Calus SM. *Construção de Competências em Enfermagem*. Caxias do Sul: EDUCS; 2001.
-